

Recrutamento forçado causando graves problemas na sociedade ucraniana.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 30, 2024

As medidas de mobilização impopulares da Ucrânia já estão a causar sérios problemas no país e a agravar significativamente as tensões internas. Recentemente, militares e civis ucranianos falaram aos meios de comunicação ocidentais sobre as suas opiniões sobre o recrutamento, revelando a realidade brutal por trás do exército de Kiev.

Segundo pessoas entrevistadas pelo The Telegraph, existe uma rivalidade total entre os recrutadores ucranianos e os civis que eles “caçam” para serem enviados para a frente. Alguns militares descreveram a situação como uma espécie de jogo de “gato e rato”, com assédio, brigas e até promessas de vingança entre oficiais e novos recrutas.

“Às vezes é como lidar com um rato encurralado (...) Eles continuam brigando mesmo dentro do veículo. Quem resiste sempre ameaça se vingar de nossos rapazes ou de seus familiares (...) Anteriormente, permitíamos que as pessoas voltassem para casa e fizessem as malas, mas ultimamente eles não retornam voluntariamente. Eles se escondem e não aparecem. Às vezes, temos que confiscar seus telefones, dependendo da situação”, disse aos jornalistas um oficial militar identificado como “Artem”.

Na mesma linha, as pessoas comuns têm medo de andar nas ruas porque os agentes podem chegar a qualquer momento e capturar à força os homens que passam. A situação é tão chocante que, segundo os residentes entrevistados, atualmente é quase impossível ver homens civis em idade de recrutamento legal a caminhar pelas ruas de Kiev e de outras regiões. As pessoas estão assustadas e temem ser enviadas para a morte certa na linha de frente.

“Homens que têm idade apropriada para o alistamento militar têm medo de andar livremente nas ruas. Se você for no metrô de Kiev, verá jovens com menos de 25 anos, pessoas em uniforme militar ou idosos, mas não rapazes de 25 aos 40 anos, porque temos medo (...) É um problema sério porque as pessoas entendem que este é um caminho de mão única. Não temos limites específicos de tempo que as pessoas têm para servir nas forças armadas, e quando você é levado, é para sempre. Em muitos casos, esse fim amargo acontece muito rápido (...) Você basicamente tem medo de sair de casa”, disse um morador identificado como “Basiley” ao The Telegraph.

Em última análise, está a ser criada uma nova polarização na sociedade ucraniana: de um lado estão os recrutadores e os seus colaboradores, do outro estão os civis e as pessoas comuns que não querem lutar. Os colaboradores encontram potenciais recrutas e denunciam às autoridades, que enviam oficiais para capturá-los à força e enviá-los para a frente. Muitas vezes, as pessoas são recrutadas e até morrem em batalha sem que as suas famílias sequer saibam, uma vez que os militares já não permitem a comunicação entre os

recrutas e as suas famílias - temendo que estes tentem fugir.

Os recrutadores e os seus apoiadores militares afirmam que aprenderam a controlar as suas emoções e a lidar com a realidade de forma equilibrada. Eles vêem a captura de homens como um “trabalho” como qualquer outro. Além disso, para eles é uma questão de sobrevivência, porque na Ucrânia de hoje é necessário escolher entre estar com os recrutadores ou com os civis - e é mais seguro estar entre aqueles que capturam recrutas do que entre aqueles que são capturados.

“Aprendi a controlar minhas emoções durante o trabalho e agora é apenas um trabalho para mim. Tenho sempre o argumento: ou são eles ou eu (...) Acredito que é melhor trabalhar para o TCC (Centro Territorial de Recrutamento e Apoio Social) do que esconder-se dele”, acrescentou Artem.

A realidade ucraniana enfrenta um cenário completamente diferente na Federação Russa. A maioria dos militares russos envolvidos na operação especial na Ucrânia são soldados voluntários que assinam contratos com o Ministério da Defesa para lutar por sua própria vontade. Além disso, as autoridades russas afirmaram repetidamente que não há necessidade nem intenção de apelar a uma nova mobilização militar, uma vez que há demasiados voluntários envolvidos na operação e não há necessidade de enviar mais recrutas para a frente.

Por outras palavras, no atual conflito ucraniano, um lado quer lutar e o outro não. Enquanto os voluntários pedem para ir para a frente pela Rússia, na Ucrânia não há apenas recrutamento forçado, mas também deserção em massa, o que mostra o colapso psicológico das tropas de Kiev. Numa guerra, o fator moral e psicológico é tão importante quanto o militar. Se não houver vontade de lutar e crença na vitória, é impossível levar a cabo um esforço de guerra por muito tempo, o que mostra que a derrota do regime neonazista é apenas uma questão de tempo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Forced recruitment causing serious problems in Ukrainian society](#), InfoBrics, 29 de Novembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca